Formação Inicial e Continuada de Professores de Química no Ensino Médio.

***Ramon de Oliveira Santana[1] (IC) ramom86@hotmail.com, Assicleide da Silva Brito[1] (IC), Edson José Wartha[1] (PQ), Edinéia Tavares Lopes[1] (PQ).**

[1] *Campus Professor Alberto Carvalho – Universidade Federal de Sergipe – Itabaiana - SE.*

Palavras Chave: *Formação continuada, Atividade docente, ensino de química, mundo escolar.*

Introdução

[1]A parceria entre universidade e escola que privilegia a interação entre professores de escolas, professores de universidade e alunos de graduação pode ser apontada como um dos caminhos necessários para refletir e, assim, buscar soluções adequadas à formação de professores qualificados para atender à realidade da escola atual.

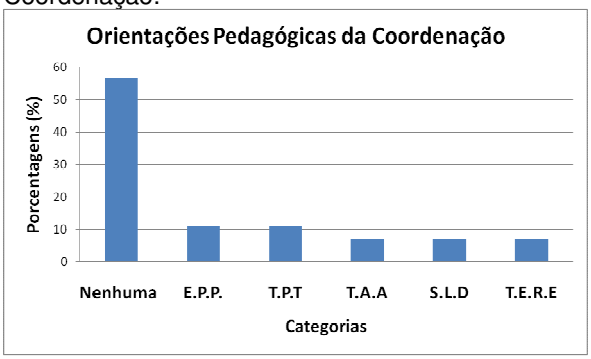
[2]Entendemos que a construção desta parceria torna-se um estimulante desafio para a universidade em seu papel de contribuir para a melhoria do ensino e da formação de profissionais nesta área.

Este projeto (Formação Inicial e Continuada de Professores de Química no Ensino Médio) está sendo desenvolvido com o intuito de dar apoio às escolas jurisdicionadas na DRE-03 de Itabaiana-SE, buscando alternativas para as necessidades formativas dos professores em exercício na área de química, tendo em vista fornecer subsídios para que os alunos-docentes possam adquirir autonomia para compreender a prática pedagógica dentro das novas [3]DCNEM (Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio), e estes consigam estabelecer um diálogo com sua comunidade escolar e assim refletir sobre as eventuais necessidades peculiares da escola onde atuam.

Resultados e Discussão

Dentre as questões relacionadas, até o momento, realizamos um primeiro contato com diretores e coordenadores das escolas e, em seguida, com os professores, com o objetivo de fazer um levantamento das reais necessidades a partir de um apanhado preliminar das principais dificuldades que os professores em exercício relatam encontrar em suas escolas. Na figura 1, observa-se que a maioria dos professores, 57% não recebem nenhuma orientação pedagógica da coordenação; 11% recebem elaborações de projetos pedagógicos (E.P.P.); 11% trabalham em parceria com todos (T.P.T); 7% tentam atrair o aluno para a aula (T.A.A); 7% seguem o livro didático (S.L.D) e 7% trabalham com experimentos e resolução de exercícios (T.E.R.E).

Figura 1. Orientações pedagógicas da Coordenação.



Conclusões

Até o momento, foi possível identificar que os professores da DRE-03 apresentam uma quantidade enorme de alunos, possuem uma carga horária de trabalho elevada e, apresentam muitas dificuldades em trabalhar com as novas metodologias e com os materiais didáticos "inovadores". A partir desse perfil traçado do ensino de química na região, planejaremos as nossas próximas ações.

Agradecimentos

Agradecemos a colaboração dos diretores e professores das escolas jurisdicionadas da DRE-03.

---

[1]MALDANER, Otavio Aloisio. A formação inicial e continuada de professores de química e professores/ pesquisadores, Ijuí, Ed. Unijuí, 2003.

[2]GIL – PÉRES, D.; CARVALHO, A.M.P. de. Formação de professores de ciências: tendências e inovações, São Paulo, Cortez, 2001.

[3]BRASIL. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. PCN+ Ensino Médio: Orientações Educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais – Ciências da Natureza, matemática e suas tecnologias. Brasília: MEC; SEMTEC, 2002.